

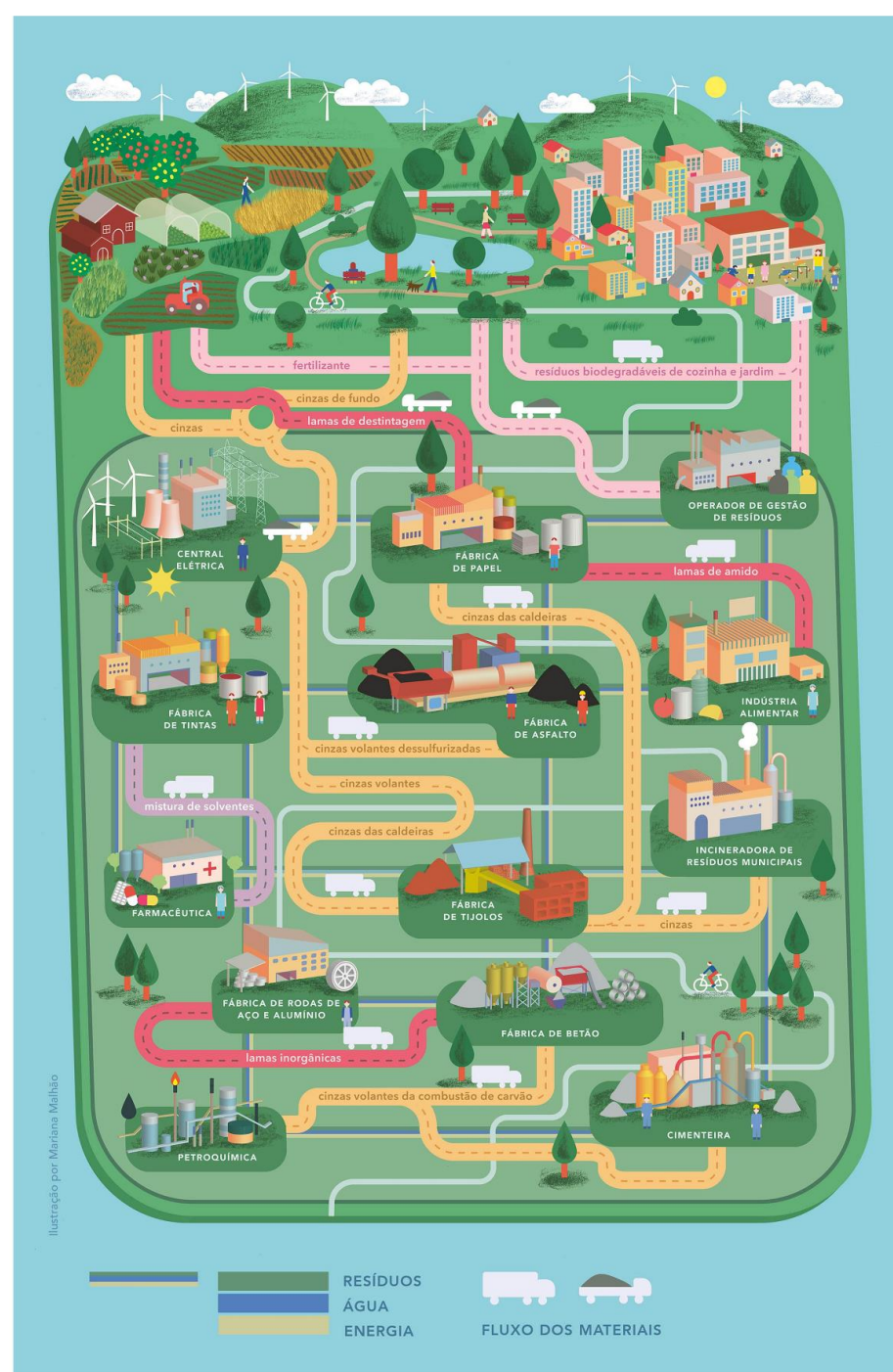
EPR.COLAB

Sistema de Gestão para a Promoção de Simbioses Industriais no
Eco Parque do Relvão

ABORDAGENS LEGAIS À PARTILHA DE RECURSOS

Simbioses Industriais

- + Visão da atividade industrial como um **ecossistema de empresas que transacionam recursos entre si**, criando benefícios ambientais e económicos para estas
- + Tipicamente, identifica-se como barreira a esta visão sistémica a **existência de regulamentos e procedimentos administrativos 'limitadores'**



FIM DE ESTATUTO DE RESÍDUO E SUBPRODUTO

Fim de Estatuto de Resíduo

- + O fim do estatuto de resíduo (FER) **pode aplicar-se a um determinado resíduo, após a sua sujeição a uma operação de valorização**, desde que seja evidenciado o cumprimento de critérios previamente definidos – **Critérios FER** (nacionais ou comunitários)
- + Para que estes critérios FER sejam definidos, **é necessário que se encontrem reunidas condições de mercado e que sejam respeitados os requisitos para os produtos** (p.ex., REACH)
- + **Critérios comunitários** para Sucatas de ferro, aço e alumínio, Casco de vidro e Sucata de cobre
- + **Critérios nacionais** para Plástico Recuperado e para material de borracha derivado de pneus usados

**Exigências
processuais e
enquadramento
europeu limitam a
aplicabilidade
deste instrumento**

FIM DE ESTATUTO DE RESÍDUO E SUBPRODUTO

Subproduto

- + O conceito de subproduto é aplicável a substâncias ou objetos que resultam de um processo produtivo cujo principal objetivo não seja a sua produção (resíduo de produção), **e que são utilizados diretamente, sem qualquer outro processamento**, que não seja o da prática industrial normal.
- + Para a classificação enquanto subproduto, **deverá ser demonstrado a certeza de posterior utilização e o cumprimento dos requisitos relevantes para produto** (e.g., REACH)
- + **O processo** deverá ser instruído pelos interessados, através das associações setoriais ou individualmente, junto da Agência Portuguesa do Ambiente. **O pedido, devidamente instruído, é avaliado no prazo de 90 dias e pela submissão do mesmo é devida uma taxa de 5.000 €.**
- + **29 processos de classificação como subprodutos** (anteriores e posteriores à publicação do DL 73/2011)

Instrumento mais eficaz para promover simbioses industriais, mas é necessário reduzir custos e garantir a celeridade dos processos

MERCADO ORGANIZADO DE RESÍDUOS

Mercados Organizados de Resíduos

- + O decreto-lei n.º 210/2009 estabelece o regime de constituição, gestão e funcionamento do **Mercado Organizado de Resíduos (MOR)**, bem como as regras aplicáveis às transações neles realizadas e aos respetivos operadores.
- + São plataformas eletrónicas que suportam as negociações de resíduos mediante o processamento de consultas ao mercado, de indicações de interesse e das transações propriamente ditas.
- + O diploma do MOR prevê também um conjunto de incentivos financeiros e administrativos, do qual se destaca **a potencial dispensa de licenciamento de operações de valorização de resíduos não perigosos, ao abrigo do n.º5 do artigo 23º do RGGR**, desde que enquadradas por normas técnicas aprovadas pela ANR.

O diploma MOR e o RGGR preveem a possibilidade de dispensa de licenciamento, desde que enquadradas em normas técnicas

PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

- + Consciente das barreiras legais e administrativas para a promoção de simbioses, **o Plano de Ação para a Economia Circular define várias ‘orientações’ para desbloquear novas abordagens para a gestão de resíduos**



Leading the transition

[Action plan for circular economy in Portugal: 2017-2020]



PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Ações Macro / Ação 5 — Nova vida aos resíduos!

Simplificação dos processos

- **Revisão do processo de classificação**, nomeadamente taxas, prazo de decisão, condições para classificação enquanto subproduto, mecanismos simplificados (quando em MTD) e **responsabilização de operadores**;
- **Desmaterializar, simplificar e agilizar os pedidos de classificação de subproduto**, no âmbito do regime de licenciamento único do ambiente — LUA;
- **Desenvolver sistema de registo de informação para monitorização e acompanhamento de processo de classificação**, disponível aos intervenientes

Ações Macro / Ação 5 — Nova vida aos resíduos!

Abordagens inovadoras

- Promoção de **espaços de experimentação (ZER)** e de inovação para testar a aplicação de subprodutos
- Propor o **desenvolvimento de agenda para a classificação de subprodutos** e desenvolvimento de produtos derivados, no âmbito do **Programa FITEC/INTERFACE**
- Promover o **mapeamento das necessidades** (materiais críticos, opções de substituição) e partilha de boas práticas por setor, para potenciar a multiplicação do uso de subproduto e materiais com fim de estatuto de resíduo

PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Perspetivas Futuras

Ações Micro // Agenda ZER

- + **Levantamento das oportunidades de simbioses industriais entre empresas sediadas e ou a sediar em ZER e outros espaços de acolhimento empresarial;**
- + **Identificação de barreiras à concretização de simbioses industriais em ZER e sua eliminação, incluindo a eventual adaptação da legislação pertinente;**
- + **Formação de técnicos qualificados para dinamização dos processos de simbiose em ZER;**
- + **Contribuição na elaboração de «Roteiros de Economia Circular» para aglomerados industriais/áreas de acolhimento empresarial e na elaboração das agendas regionais.**

PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Perspetivas Futuras

O PAEC defende também a promoção de ‘Acordos Circulares’ como forma de potenciar a economia circular

Um acordo circular é um acordo voluntário entre Governo e grupos de interesse [p. ex. empresas, organizações não governamentais (ONG), municípios] **para identificar e atuar sobre barreiras não financeiras, como por exemplo regulamentos, que limitam ou dificultam a expansão no mercado de produtos e/ou serviços que geram impactes ambientais e económicos positivos.**

São estas as barreiras que limitam a Economia Circular?

Quais as oportunidades para o desenvolvimento de ‘Acordos Circulares’ na região?

PLANO DE AÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Perspetivas Futuras

Desafio?

A região pode assumir-se como ‘incubadora’ de algumas destas abordagens inovadoras, nomeadamente os acordos voluntários ambientais e a dinamização das ZER como locais com menores entraves legais.

EPR.COLAB

Sistema de Gestão para a Promoção de Simbioses Industriais no
Eco Parque do Relvão

ABORDAGENS LEGAIS À PARTILHA DE RECURSOS